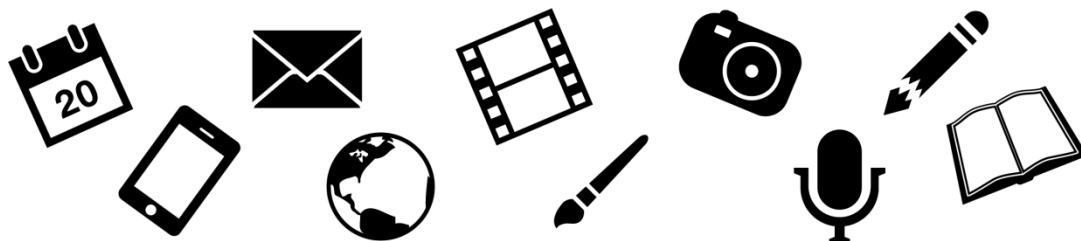




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**02 de agosto de 2016**

## **Diário Catarinense**

### **Sua Vida**

“Baleias-francas começam a chegar ao litoral”

Baleias-francas começam a chegar ao litoral / Visitantes ilustres / El Niño / Geórgia do Sul / Projeto Baleia Franca / Imbituba / Karina Groch / Jubarte / Bahia / Brasil / Adriana Colosio / Instituto Baleia Jubarte / Santa Catarina / Bryde / Luiz Faraoni / Instituto Sea Shepherd / SOS Baleia Franca / Rio Grande do Sul / Paulo César Lopes / Laboratório de Animais Aquáticos / UFSC / 1ª Vara da Justiça Federal de Laguna / Instituto Chico Mendes de Conservação Biodiversidade / ICMBio / Ministério Público Federal / Renata Fortes / IBAMA / Abrolhos / APA / Área de Proteção Ambiental / Cecil Barros / Daniela Tocchetto Cavalheiro / Garopaba / Marinha do Brasil / Polícia Ambiental / Rafael Selau Carmona / Plano de Normatização, Fiscalização e Controle da Atividade de Turismo Embarcado de Baleias / Tobe

# BALEIAS-FRANCAS COMEÇAM A

**MAIS DE 40** mamíferos foram avistados antes mesmo dos meses mais fortes da temporada, agosto e setembro. Expectativa é que com enfraquecimento do fenômeno El Niño, Santa Catarina receba mais baleias neste ano

ERICH CASAGRANDE  
erichcasagrande@diariocatarinense.com.br

As baleias-francas já começam a chegar ao litoral catarinense para ganhar e amamentar os filhotes. Vindas da Geórgia do Sul, ilha próxima às ilhas Malvinas, elas costumam aparecer todos os invernos. Neste ano, até ontem, 47 avistagens desses mamíferos foram registradas, o que gera a expectativa de que neste ano número maior de animais passe por aqui em relação a 2015, quando houve recorde negativo. Os meses de maior presença delas são agosto e setembro.

A bióloga e diretora de pesquisa do Projeto Baleia Franca, em Imbituba, Karina Groch, afirma que no ano passado o fenômeno El Niño teve influência no número menor de cetáceos no litoral. Neste ano, a influência dele perde a força, o que gera a expectativa de que a migração volte ao normal.

O El Niño de 2015/2016 foi o segundo mais forte em 66 anos de monitoramento. A principal hipótese é que o fenômeno tenha diminuído a disponibilidade de alimentos no Círculo Polar Antártico, onde elas vivem a maior parte do ano. Menos nutridas, elas podem não engravidar e migrar. Talvez isso explique por que no ano passado todo, apenas 58 foram avistadas no Estado, enquanto que a média dos últimos 10 anos foi 114 animais por temporada.

A intensidade do El Niño também estaria influenciando o comportamento das baleias da espécie jubarte, que, ao contrário das francas, vieram em maior número ao litoral catarinense no ano passado. O Estado é ponto de passagem para os recifes do arquipélago Abrolhos, na Bahia. O que também aumentou foram os encalhes e mortes desses animais, situação registrada acima da média em todo o Brasil.

Diferente de outros anos, elas têm procurado áreas mais costeiras e o número de acidentes com redes também aumentou — explica Adriana Colosio, pesquisadora do Instituto Baleia Jubarte, na Bahia.

Até ontem, o Instituto Baleia Jubarte contabilizava 31 encalhes na costa brasileira, sendo quatro em Santa Catarina. Além das jubartes, o Projeto Baleia Franca em SC, contabiliza um encalhe de baleia da espécie *bryde* neste ano.

## PROBLEMAS ALÉM DA NATUREZA

Apesar da influência do El Niño sobre a rotina desses animais, ambientalistas também chamam a atenção para ações de origem humana como causa da alteração do comportamento e aumento da mortalidade. Luiz Faroani, coordenador de ações da organização não governamental Instituto Sea Shepherd, ressalta que a própria intensidade do fenômeno é um resultado de ações do homem, como a poluição.

— Temos ainda o fluxo intenso de navios na costa brasileira e na região da APA da Baleia Franca. Sem falar nas ações de pesca, que sempre emaranham algumas baleias.

O Coletivo SOS Baleia Franca, que busca chamar a atenção para a situação desses mamíferos em SC, aponta que 18 morreram no litoral do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina em 2015 — a maioria da espécie jubarte. Destas, três por colisão contra embarcações e seis presas em redes de pesca.

Adriana afirma que além da poluição sonora, as embarcações resultam em atropelamentos dos mamíferos, preocupação que contempla SC, principalmente com relação ao Porto de Imbituba, cidade onde fica o berçário das baleias-francas.

— As baleias são lentas. Um navio em velocidade inadequada pode facilmente atropelar um animal mais próximo da superfície. Bastaria ter uma política de redução da velocidade para acabar com este problema — destaca o pesquisador Paulo César Lopes, do Laboratório de Animais Aquáticos da UFSC.

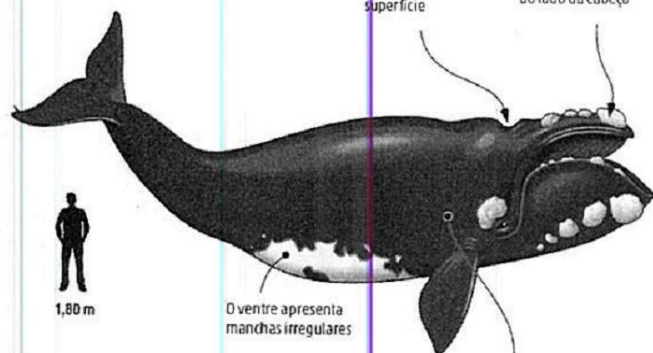
Mas para estabelecer uma relação direta dessas ações humanas e do El Niño com o comportamento das baleias de forma científica é preciso tempo de análise de dados. O que deve ocorrer nos próximos anos.

## BALEIA-FRANCA

O organismo dela é semelhante ao dos humanos, porém com adaptações para viver no ambiente aquático

O orifício respiratório está no topo da cabeça para permitir a respiração quando ela atinge a superfície

As verrugas servem como identidade e aparecem no alto e ao lado da cabeça



1,80 m

O ventre apresenta manchas irregulares

A camada espessa de gordura funciona como isolante térmico, mantendo a temperatura

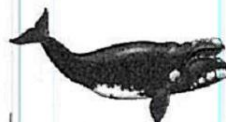
Macho adulto de 17 metros

Tempo de vida Até 80 anos

Peso 60 toneladas

## FILHOTE

O período de gestação do animal dura entre 11 e 12 meses, o que indica que o acasalamento também ocorre durante o inverno do hemisfério sul — embora não se saiba onde



6 metros

Tempo de amamentação: aproximadamente 1 ano

Após nascer, o filhote é amamentado em SC até acumular gordura suficiente para encarar a migração de retorno à Geórgia do Sul, ilha próxima às Malvinas, no mês de novembro

## PESO (em toneladas)

60

Fêmea

45

Macho

5

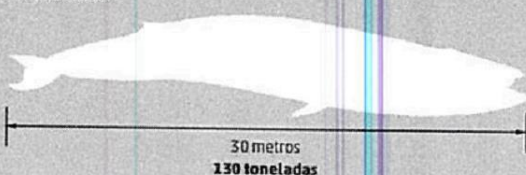
Filhote

Laboratório de Mamíferos Aquáticos (LAMAQ)

## VISITANTES MAIS ASSÍDUAS

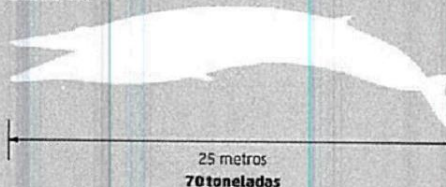
A baleia-franca é a mais vista no Estado por ficar perto da costa, onde costuma amamentar seus bebês. Mas outras espécies também podem ser avistadas e alto mar, já que o Estado fica na rota para outros balneários. Veja quais baleias passam por aqui:

### Baleia-azul



30 metros  
130 toneladas

### Baleia fin



25 metros  
70 toneladas

**Baleias-azul, fin e sei**  
Habitam todos os oceanos, mas por viverem em águas profundas — no caso da azul também por ser rara — são pouco vistas no litoral catarinense

### Baleia sei



20 metros  
45 toneladas



# CHEGAR AO LITORAL

58

baleias-francas foram avistadas no litoral catarinense no ano passado. Número atípico e bem mais abaixo do tradicional. Especialistas associam baixa ao fenômeno El Niño

47

avistagens foram feitas neste ano, antes mesmo do início de agosto, que junto a setembro é o mês mais recebe os mamíferos vindos da Geórgia do Sul

114

é a média de animais que visitaram o litoral de Santa Catarina nos últimos 10 anos

## Impasse sobre liberação do turismo embarcado está perto do fim

As baleias começam a chegar com o impasse sobre a liberação do turismo embarcado ainda indefinido. O processo para retomada da atividade proibida desde maio de 2013 corre na 1ª Vara da Justiça Federal de Laguna. Em 18 de dezembro de 2015, sentença determinou ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) adotar uma série de medidas para proteção das baleias-francas e para fiscalização adequada das empresas que praticam a observação com uso de embarcações como condição para liberação.

O Instituto Sea Shepherd, autor da ação que culminou na proibição, entrou com contestação sobre alguns pontos e permanece enfático ao dizer não concordar com a prática por não existir benefício algum aos animais. O ICMBio fez novos ajustes e o Sea Shepherd protocolou ontem outro parecer.

Na próxima segunda-feira, dia 8, cabe ao Ministério Público Federal de Laguna dar um parecer sobre o caso. Além do molestarmento às baleias, que no litoral de Santa Catarina geralmente são mães acompanhadas dos filhotes recém-nascidos ou ainda pequenos, o Instituto Sea

Shepherd afirma que a prática de turismo embarcado gera riscos aos turistas.

– Não concordamos com esse tipo de turismo, porque as normas de navegabilidade, como manter os motores ligados na área de arrebentação das ondas, geram demasiado incômodo e risco aos animais ou aos turistas. O plano de fiscalização apresentado é para fiscalizar regras que não podem ser efetivamente cumpridas – argumenta a advogada da ONG, Renata Fortes.

### INSTITUIÇÕES NÃO CHEGAM A CONSENSO

A base do argumento do Instituto está no fato documentado e incluído no processo de que os operadores das embarcações mantêm os motores ligados próximo às baleias por questões de segurança dos passageiros, já que o barco não pode ficar à deriva (motores desligados ou em neutro) na zona de arrebentação das ondas. A atitude descumpra as orientações da portaria 117/96 do Ibama, que determina que os barcos desliguem os motores a 100 metros dos animais. Acontece que, diferente do turismo praticado em alto-mar, como no caso das jubartes na região de Abrolhos, na Bahia, em Santa Catarina, as baleias-francas ficam perto da costa.

O Instituto também destaca acidentes em outros lugares do mundo que aconteceram por reações dos animais e que colocaram em risco a vida de turistas. No que envolve o animal, os argumentos

estão no incômodo gerado, desrespeito das medidas de segurança e nos ferimentos causados pelas hélices dos motores e na preservação da área.

– Tivemos absurdos de pessoas colocando os pés sobre o animal aqui em SC – relata Luiz Faraoni, coordenador de ações da organização não governamental Instituto Sea Shepherd.

Por outro lado, o ICMBio apresentou um plano de prática para o turismo embarcado na região da Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca em que garante a correta fiscalização com a presença de um monitor em cada uma das embarcações. O plano também prevê limite máximo de passeios por semana e por feriados.

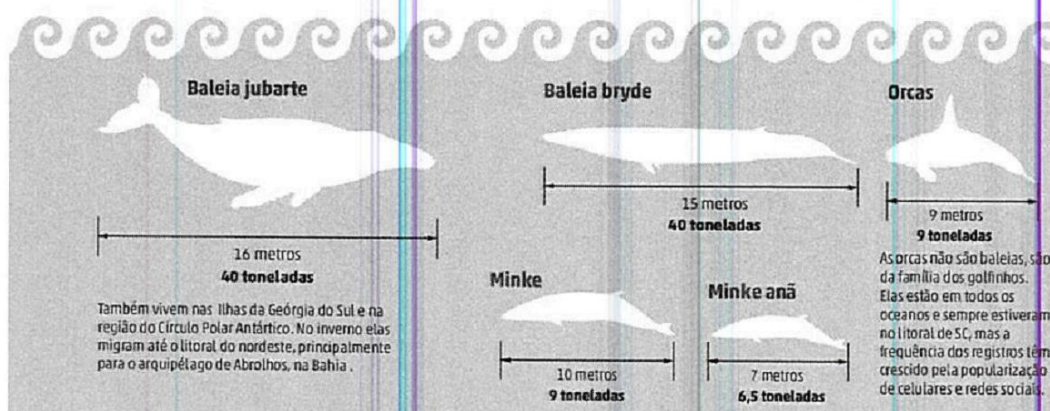
– Vamos ter fiscalização para garantir funcionamento conforme as regras e com punições para descumprimento delas. Se em zona de arrebentação e próxima da costa, os barcos não podem ligar os motores, apenas manter o neutro. Essa é a orientação – explica Cecil Barros, gestor da APA pelo ICMBio.

A proposta do ICMBio também estabelece o desenvolvimento de estudos para avaliar melhor como deve ser o turismo embarcado e para ampliar o conhecimento sobre o animal. Barros entende que o órgão tem mais estrutura e recursos para fiscalizar e operar do que tinha há quatro anos.

– Se a gente perceber que as empresas descumprem as regras, elas podem ter o serviço suspenso. Nossa intenção é fazer o turismo certo, sem interesses econômicos que se sobreponham aos ambientais – diz.

“ Não concordamos com esse tipo de turismo porque os aspectos de navegabilidade, como manter os motores ligados na área de arrebentação, gera demasiado incômodo e risco aos animais ou aos turistas.

RENATA FORTES  
advogada do Sea Shepherd



### IMPASSE COMEÇOU HÁ QUATRO ANOS

2012

No final daquela temporada, o Instituto Sea Shepherd protocolou denúncia contra o turismo embarcado de observação de baleias. A juíza responsável pelo caso, Daniela Torchetto Cavalheiro, entendeu que existiam falhas de gestão e proibiu esse tipo de turismo em Garopaba, Imbituba e Laguna. Para reverter a decisão foi exigido estudo de impacto ambiental. O ICMBio, responsável pela proteção da baleia-franca, declarou que o levantamento levaria pelo menos quatro anos.

2013

A APA tentou reverter a decisão, mas a medida foi analisada duas vezes no Tribunal Regional Federal (TRF) e a decisão de suspensão foi mantida.

2014

Em maio, a primeira audiência de conciliação reuniu ICMBio, Marinha do Brasil, Polícia Ambiental, Sea Shepherd e Ministério Público.

2015

Em dezembro, o juiz Rafael Selau Carmona, da 1ª Vara Federal de Laguna, sentenciou que o turismo poderia ser retomado mediante a elaboração e implementação de plano de fiscalização *in loco* e ostensiva das atividades nas embarcações durante as saídas.

2016

Em maio, o ICMBio concluiu o Plano de Normalização, Fiscalização e Controle da Atividade de Turismo Embarcado de Baleias (Tobe). O material foi analisado pelas operadoras de turismo, prefeituras, órgãos ambientais e demais envolvidos e protocolado em Porto Alegre no dia 17/5 e em Laguna no dia 24. No dia 21 de junho o Sea Shepherd protocolou pontos de discordância sobre partes do plano apresentado. O ICMBio então fez novas adequações e ontem o Instituto protocolou novo parecer sobre a proposta, onde mais uma vez se manifesta contra a liberação. O Ministério Público Federal vai analisar as argumentações de ambas as partes. O parecer final é esperado para este mês.

# CLIPPING DIGITAL

[Incerteza com projeções no campus da UFSC Curitibanos](#)

[Dívida superior a R\\$ 50 milhões afeta serviços do Hemosc em Santa Catarina](#)

[Biblioteca Digital oferece gratuitamente o conteúdo de mais de cinco mil instituições para estudantes de todo Brasil](#)

[Inscrições para concurso público da UFSC terminam nesta quarta-feira](#)

[Dívida superior a R\\$ 50 milhões afeta serviços do Hemosc em Santa Catarina](#)